



## **ADOLESCENTES QUE ALEITAM: O PONTO DE VISTA DOS ACOMPANHANTES E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO.**

**Palavras-Chave:** aleitamento materno; adolescentes; acompanhante; rede de apoio

**Autores(as):**

**DÉBORAH GIOVANA DE OLIVEIRA SANTOS, FEnf- UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. ERIKA ZAMBRANO TANAKA (orientadora), FEnf - UNICAMP**

### **INTRODUÇÃO:**

A primeira gestação apresenta muitas novidades ao binômio e à família como um todo, sendo um deles o aleitamento materno, que pode ser bem recepcionado inicialmente ou sofrer interferências de pré-conceitos estabelecidos socialmente para as mães, principalmente sendo elas adolescentes. Nesse cenário, é necessário observar o papel do acompanhante, que possui grande influência nas escolhas da puérpera, podendo ter um papel positivo ou impor suas crenças e prejudicar o aleitamento.

### **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, contextual, descritivo, exploratório, através da técnica de análise de conteúdo de Minayo<sup>10</sup>. A vivência do acompanhante é subjetiva, e dependerá do contexto no qual os entrevistados estão inseridos, portanto, o desenho qualitativo foi considerado mais adequado por levar em consideração a percepção individual dos entrevistados.

A coleta de dados foi realizada na enfermaria de alojamento conjunto de um hospital público de grande porte com foco no atendimento à mulher e criança, direcionado à ensino e pesquisa na cidade de Campinas, São Paulo, entre os meses de fevereiro e junho de 2023. Os dados foram obtidos via questionário com perguntas abertas relacionadas à experiência do processo de aleitamento materno em conjunto com a puérpera que acompanhavam, suas percepções e desafios encontrados sob a ótica dos acompanhantes.

Para obtenção das informações foi usado o aplicativo de gravação de voz, notas realizadas manualmente em campo de coleta e, posteriormente, uso de ferramentas (Google Docs, Google Planilhas) para transcrição dos áudios e anotações. A coleta de dados foi encerrada quando, consensualmente, as autoras da pesquisa atingiram a saturação. Dos 17 participantes elegíveis para participação na pesquisa, 3 se recusaram a participar por motivos não informados.

Para uma análise qualitativa mais fidedigna das entrevistas, foi possível delimitar categorias temáticas nas quais falas dos participantes seriam alocadas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Participaram deste estudo 10 acompanhantes, sendo 50% companheiros da puérpera, 40% mãe da puérpera e apenas 10% em outro campo de parentesco.

A partir da exploração e reflexão, foi possível catalogar por meio de diagramas categorias temáticas com as falas semelhantes dos participantes. Elas foram divididas nas seguintes categorias:



### 1. Experiência e conhecimento sobre amamentação (Busca de informações)

*“Minha mãe que fala muito. Minha mãe teve 4 filhos, então ela amamentou mais no peito, né... ela fala que é melhor pro desenvolvimento da criança, a pele fica melhor, as fibras do corpo da criança, né. Acredito que isso mesmo.” (E2)*

*“(Pesquisei) No youtube. Youtube e no google. Dei uma pesquisadinha e também minha mãe, a minha mãe também falou algumas coisinhas [...] ajuda bastante. Porque eu acho que muitas das vezes a pessoa tá lá, tipo, na hora e fica meio que perdida, mas tendo uma base, pesquisando um pouco, já ajuda bastante, daí já não fica tão perdido. (E7)*

### 2. Suporte emocional e rede de apoio à puérpera:

*“Olha... poucas pessoas que “ajuda”. Mas quem ajuda mais mesmo é os pais. Acredito que todos os casal que tem filhos, quem ajuda mais é os pais.” (E2)*

*“É eu que vou estar ali ajudando ela em tudo e minha família que tá ali do lado dela.” (E4)*

*“Mas tem que se ajudar igual as meninas que a gente fez um grupinho do CAISM, né? [...]então a gente fica conversando, uma com a outra no WhatsApp, perguntando, como você está, como o bebê está, você está amamentando? Você não tá? Elas conversam, ‘se consigo amamentar’; ‘Como que está a pega’, daí falam ‘a minha foi fácil’, ‘a minha está sendo um pouquinho mais difícil’” (E8)*

*“Porque eu estou apoiando ela, eu converso com ela. Eu acalmo ela. ”*

*“Tem que apoiar ela assim porque, não só ela, como qualquer outra mãe. Independente da idade” (E9)*

### 3. Envolvimento nas atividades práticas (apoio prático)

*“[...] Eu acredito que eu posso dar mais esse apoio pra ela. Pra ela ter um descanso melhor: (Descanso) Mental, físico!” (E2)*

*“Acho que eu vou precisar ficar com ela também porque ela vai precisar fazer higiene, tomar banho, essas*



*coisas [...]” (E3)*

*“É uma experiência que eu quero que la dentro da minha casa, todos dê pra ela. Ajude ela a amamentar, a cuidar da filha dela” (E4)*

*“Na hora do banho, da amamentação, também dar uns conselhos pra ela... auxiliando, no que pode ser melhor e confortável pra ela.” (E7)*

#### 4. Encorajamento e influência

*“Não tem uma certa experiência, a gente vai adquirindo com as pessoas mais experientes, né? Que isso daí ajuda bastante.” (E1)*

*“A experiência daqui é uma experiência muito boa. Tem muita gente ali ao redor dela, observando ela, a criança, como ela ta amamentando. A mesma experiência que tem aqui, eu quero dar pra ela lá fora” (E4)*

*“Muito importante estimular, mesmo, sou super favor, né. Aqui mesmo ela já teve ‘umas’ orientação. Como é aprender, né? Retirar o leite para armazenar, e tal, né? Eu acho essas coisas super importante” (E6)*

#### 5. Visão de si mesmo como atuante no processo de aleitamento

Quando perguntado sobre o que poderia fazer para auxiliar a companheira na amamentação, ainda que tenha verbalizado algumas formas em outros momentos da entrevista, o Entrevistado 1 diz:

*“Agora você me pegou (risos). Agora que não vou saber.” (E1)*

Outras falas revelam o reconhecimento da figura de uma mulher que já passou pelo processo de amamentar:

*“E a parte do amamentamento, é mais a mãe dela que tem mais a noção mesmo.” (E2)*

## DISCUSSÃO

O processo de aleitar sofre influência de diversos fatores, sendo eles ambientais e culturais relativos à realidade de cada puérpera. Como apontado por Thomson, G., Crossland, N, comunidades carentes do Reino Unido fazem uso de esquemas de apoio à amamentação a partir da experiência de mulheres que já passaram pelo processo de aleitar, como forma de priorizar o apoio à puérpera que aleita, além de suplementar a promoção da amamentação concomitante a medidas governamentais, o que vai de encontro com a perspectiva de importância do acompanhante, companheiro ou familiar apresentadas nesta pesquisa.<sup>(11,12)</sup>

Os depoimentos coletados confirmam que, culturalmente, o hábito de apoiar a mulher puérpera está ligado ao conhecimento prévio de mulheres que já tiveram filhos. Os parceiros de sexo masculino entrevistados, em diversos momentos, afirmam ter buscado informações da própria mãe, concomitante a formas digitais de pesquisa.<sup>(13)</sup>

Todas as acompanhantes do sexo feminino entrevistadas nesta pesquisa já tiveram a experiência de aleitar, e afirmam que, ainda que seja uma experiência desafiadora, pretendem encorajar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, o que reforça a hipótese de que a experiência prévia do acompanhante e sua relação com a amamentação podem ser incentivadores ou desencorajadores de acordo com a perspectiva do acompanhante e sua interação com a puérpera, o transformando em um potencial aliado para a continuidade do aleitamento materno.<sup>(14)</sup>



O conhecimento e atividade paterna no processo de aleitamento são questões sociais raramente discutidas. Neste trabalho, os acompanhantes do sexo masculino verbalizaram não ter certeza sobre qual sua função neste momento. No entanto, também mencionaram momentos indiretamente ligados à amamentação nos quais acreditam estar auxiliando no processo de continuidade do aleitamento. Em estudo recente, dados demonstram que a efetividade da continuidade do aleitamento dependem diretamente do suporte oferecido pelo parceiro, o que indica a necessidade de contextualizar e indicar aos pais sua importância neste cenário e quais ações são requeridas para o sucesso do processo e a diminuição da sobrecarga da puérpera. <sup>(15)</sup>

Como relatado por uma das entrevistadas, foi criado um grupo na rede social “WhatsApp” com as puérperas adolescentes que integraram as internações em períodos próximos no hospital, onde tanto as adolescentes quanto seus respectivos acompanhantes trocavam experiências sobre as dificuldades e experiências com a amamentação. A revista *Jornal Internacional de Aleitamento Materno* mostra que a motivação para aleitamento foi aumentada com o aperfeiçoamento de relações positivas com colegas em rodas de conversa e redes sociais. <sup>(11)</sup>

A invisibilidade dos acompanhantes em todo o processo de promoção ao aleitamento materno são reflexo de uma cultura onde a maternidade é recebida como responsabilização da mulher, sem o olhar apurado para a contribuição social, paterna e a colaboração de ambos para a redução das taxas de desmame precoce. <sup>(16,17)</sup>

## CONCLUSÕES:

O resultado da presente pesquisa possibilita a introdução do acompanhante como participante ativo do processo de aleitamento materno, e principal aliado na continuidade do mesmo, tendo a possibilidade de contribuir socialmente para a consolidação dos benefícios do leite materno ao lactente.

Faz-se necessária a inserção dos acompanhantes no processo de aleitar da puérpera adolescente que amamenta, uma vez que o aprimoramento da rede de apoio durante o aleitamento materno contribui para uma possível continuidade da amamentação. A enfermagem, como categoria que acompanha e vive as primeiras experiências do aleitar com as adolescentes, devem estar atenta a sinais de dificuldade vindos também por parte dos acompanhantes, buscando dar apoio emocional e científico.

1. Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol Sci*. [Internet]. 2022 May 16 [cited 2022 Apr 14]:189-196. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882742>
2. Atenção à Saúde do Recém-Nascido Guia para os Profissionais de Saúde [Internet]. Brasília - DF: Editora do Ministério da Saúde. Vol. 1, 2014 -2014 [cited 2022 Apr 16]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf)
3. Gianni ML, et al. Breastfeeding Difficulties and Risk for Early Breastfeeding Cessation. *Nutrients* [Internet]. 2019 Sep 20 [cited 2022 Apr 16]:2266. DOI 10.3390/nu11102266. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31547061/>.
4. Vieira TO, et al. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 Dec 12 [cited 2022 Apr 17]:3845-3858. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.17962015>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CqNb76xKBZZpVJLW7S9PS4w/?lang=pt>



5. Tessari W, et al. Percepção de Mães e Pais Adolescentes Sobre o Aleitamento Materno. Enfermagem em Foco [Internet]. 2019 Aug 26 [cited 2022 Apr 16];83-89. DOI doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1865>. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1865/525>
6. Viana Marina Delli Zotti Souza, et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2021 Dec 13 [cited 2022 Apr 16];1199-1204. DOI 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13. 9236. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1253504>
7. Higashi GC, et al. PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO. Rev. baiana enferm. [Internet]. 2021 [citado 2022 Maio 16] ; 35: e38540. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100309&lng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100309&lng=pt). Epub 02-Abr-2021. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>.
8. Gao H, et al. Effects of prenatal professional breastfeeding education for the family. Scientific Reports [Internet]. 2022 Apr 02 [citado em 2022 Abr 16];:02-04. DOI <https://doi.org/10.1038/s41598-022-09586-y>. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-09586-y#citeas>
9. UNICEF Brasil. Amamentação é assunto da família toda [Internet]. 2019 Aug 01. Amamentação é assunto da família toda; [citado 2022 Apr 15]; Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/amamentacao-e-assunto-da-familia-toda>.
10. Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2010.
11. Thomson, G., Crossland, N. Usando a roda de mudança de comportamento para explorar a provisão de apoio de pares para alimentação infantil; percepções de uma avaliação do Noroeste do Reino Unido. *Int Amamentação J* 14 , 41 (2019). [citado 2023 Jul 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0236-7>
12. Organização Mundial da Saúde, UNICEF. Estratégia global para alimentação de lactentes e crianças pequenas. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2003.
13. Angelo BHB et al. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 15 (2): 161-170 abr. / jun., 2015. [citado 2023 Jul 15]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/H9Gvqgftwx59H6dCFKJtfwj/?format=pdf&lang=pt>.
14. Tamara LB, Sehnem GD, Lipinski JM et al. Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1667-75, abr., 2017. [citado 2023 Jul 15]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15237/18012>.
15. Feldman, Julia S. MS ; Natale, Brianna N. MS ; Shaw, Daniel S. PhD et al. Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics 44(4):p e309-e314, maio de 2023. | [citado 2023 Jul 15] | DOI: 10.1097/DBP.0000000000001175.
16. Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. Rev. Bras. Enferm. 70 (1) • Jan-Feb 2017. [citado 2023 Jul 15]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Np8Bj5qtpGxgZ3Zkr8jZgTf/?lang=pt#>.
17. **Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding.** Prates, Lisie Alende et al. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem (2015),19(2). [citado em 2023 Jul 20] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mK9rgcTD9PbtsDWHNqVTJJC/?format=pdf&lang=en>.